

# Minerva Cuevas

## Ecologia Social

**Texto da exposição  
em fonte ampliada**

**Português**



# SUMÁRIO

Texto de abertura.....p.11

Mapa do espaço expositivo.....p.16

## Escada

Mapa da Escada.....p.17

*Paro general*.....p.18

## Espaço A

Mapa do Espaço A.....p.19

*Island Antar*.....p.20

*Island Capitol*.....p.20

***Island Oilzwe!***.....p.21

## **Espaço B**

Mapa do Espaço B.....p.23

***Égalité***.....p.24

## **Espaço C**

Mapa do Espaço C.....p.26

***El proletario***.....p.27

***La América anti-imperialista***.....p.27

***Tupinambá,***.....p.27

***Yo conquistador***.....p.28

***Kissme***.....p.29

## **Espaço D - Vitrine**

Mapa do Espaço D - Vitrine.....p.30

*Feast*.....p.31

*To Rebel*.....p.32

*Quick Riot*.....p.32

*Nigger Heads*.....p.33

## **Espaço E**

Mapa do Espaço E.....p.34

*Rio Bravo Crossing*.....p.35

*Mejor Vida Corp*.....p.36

## **Espaço F**

Mapa do Espaço F.....p.38

***Terra Primitiva***.....p.39

## **Espaço G**

Mapa do Espaço G.....p.40

**Female Earth**.....p.41

## **Espaço H**

Mapa do Espaço H.....p.43

***A justiça se compra, a liberdade se vende...***p.44

## **Espaço I**

Mapa do Espaço I.....p.45

***Banderas***.....p.46

## **Espaço J**

Mapa do Espaço J.....p.47

***Dark — Printed — Matter***.....p.48

***Every Farmer Has a Boy***.....p.48

***Tempo de agora***.....p.48

***8 Horsepower Fells This Giant Redwood  
— Shell X-100,***.....p.48

***Paint Out the Target***.....p.48

***Para onde vender?***.....p.48

***Today's Temperature: High, 250°, Low, -80°,.....p.48***

***See Mexico Best... by Car.....p.49***

***Exit Anopheles.....p.49***

***Better "Salad" for John McAdam — Shel.....p.49***

***With Petrobras, you're not all alone out there.....p.49***

***Oranges into Pineapples.....p.49***

***Discover America the "Happy Motoring" Way..  
.....p.49***

***Each Day Humble Supplies Enough Energy to Melt 7 Million Tons of Glacier!,.....p.50***



## **Espaço K - Vitrine**

Mapa do Espaço K - Vitrine.....p.51

***Serie hidrocarburos***.....p.52

***Understorm***.....p.53

***Dark Solstice***.....p.54

***Sundown***.....p.54

***Seagulls***.....p.54

## **Espaço L**

Mapa do Espaço L.....p.56

***State IV***.....p.57

## **Espaço M**

Mapa do Espaço M.....p.58

*No Room To Play*.....p.59

## **Espaço N**

Mapa do Espaço N.....p.61

*All Heaven in a Rage*.....p.62

## **Espaço O**

Mapa do Espaço O.....p.64

*A Draught of the Blue*.....p.65

## Minerva Cuevas: ecologia social

Minerva Cuevas — Cidade do México, 1975 — tem desenvolvido um trabalho artístico que explora as dimensões sociais, econômicas e políticas da ecologia, questionando como as dinâmicas de poder moldam as relações entre humanos e não humanos. Em uma espécie de arqueologia do presente, Cuevas frequentemente reelabora e se apropria de logotipos, anúncios e slogans de grandes empresas para examinar questões sobre a propriedade privada e nos permitir visualizar o impacto sobre as principais forças econômicas do capitalismo.

Os 42 trabalhos apresentados nesta exposição articulam coletivamente a noção de “ecologia social”, um conceito que foi formulado pelo filósofo anarquista Murray Bookchin, 1921–2006,

e dá nome à mostra. Para Bookchin, a crise ambiental é indissociável das hierarquias e desigualdades humanas; apenas uma sociedade livre e cooperativa pode restaurar o equilíbrio ecológico. Essa perspectiva atravessa o trabalho de Cuevas, que propõe uma crítica ao neoliberalismo e aborda debates sobre a extração de recursos, os deslocamentos forçados de populações e a devastação ambiental causada pela indústria em todo o mundo.

Um dos projetos mais conhecidos de Cuevas incluído na mostra é *Mejor Vida Corp.* — Melhor Vida SA, desde 1998, uma corporação sem fins lucrativos criada pela artista para — como indica seu slogan — fornecer uma “interface humana” e nos conectar a uma estrutura de intervenções públicas e distribuição de produtos e serviços gratuitos. Essa iniciativa subverte os sistemas

de valor – empresarial, comercial, ético, social e cultural – e propõe formas de redistribuição, troca e o que a artista chama de “microsabotagem”.

Outros trabalhos na exposição tratam da história da indústria do petróleo e seu impacto sobre o território e as vidas não humanas. Muitas dessas obras, incluindo pinturas e esculturas, utilizam *chapopote* — piche — um derivado do petróleo — evocando tanto o uso dessa substância em cerimônias pré-hispânicas quanto as cicatrizes do extrativismo, revelando que a ecologia não está separada do campo social, mas é, ao contrário, um lugar de onde emergem diversas lutas sociais e ações coletivas.

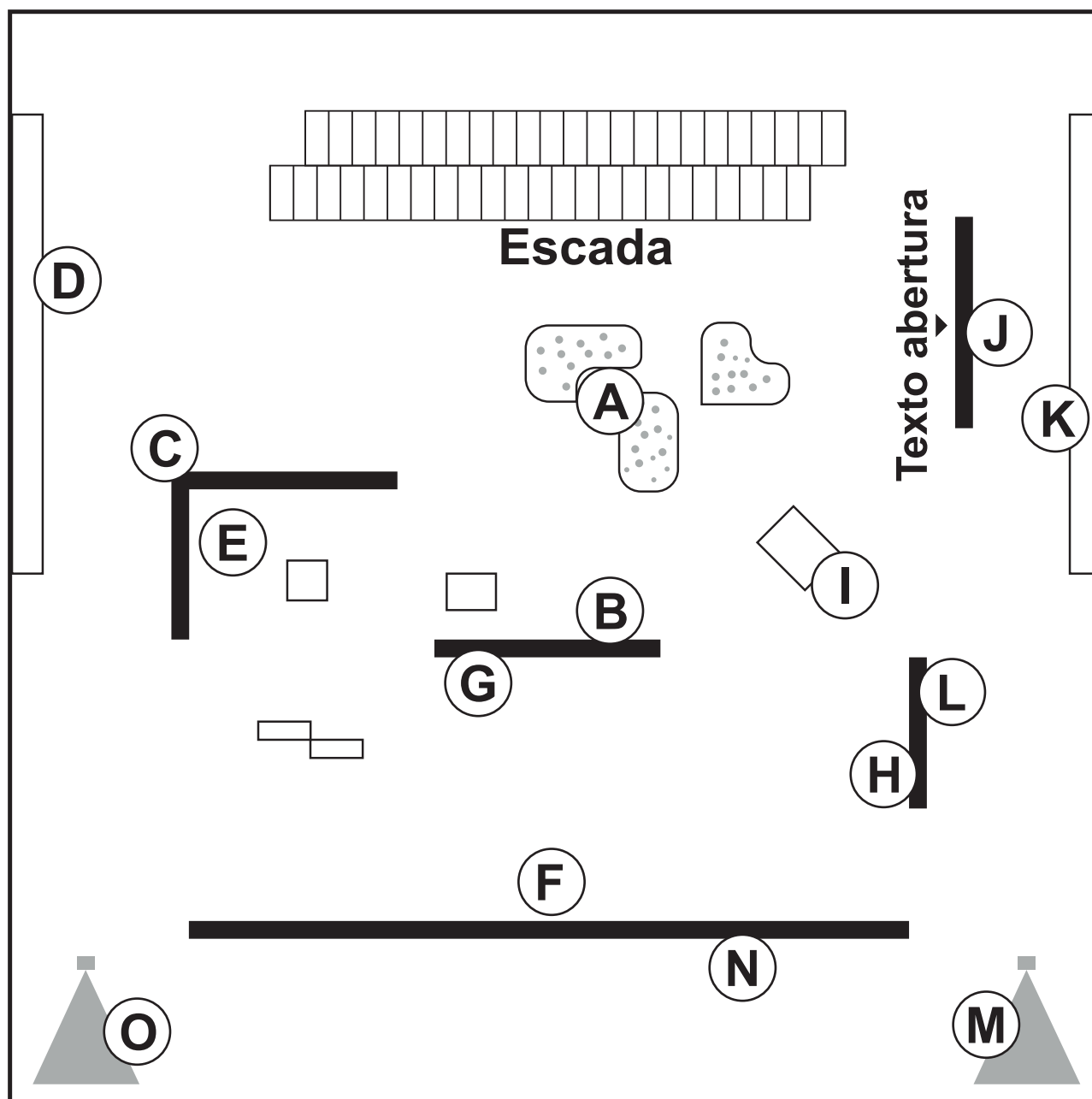
*Minerva Cuevas: ecologia social* é curada por André Mesquita, curador, MASP, com assistência de Daniela Rodrigues, supervisora, MASP.

A exposição integra o ano dedicado às Histórias da ecologia no museu em 2025, que inclui monográficas de Abel Rodríguez, Clarissa Tossin, Claude Monet, Frans Krajcberg, Hulda Guzmán, André Taniki Yanomami e do coletivo Movimento dos Atingidos por Barragens; mostras na Sala de Vídeo de Emilija Škarnulytė, Inuk Silis Høegh, Janaina Wagner, Maya Watanabe, Tania Ximena e do projeto Vídeo nas Aldeias; além da coletiva *Histórias da ecologia*.

Desde 2019, o MASP conta com um grupo de trabalho de sustentabilidade e desenvolve ações como descarbonização, compra de energia renovável e um programa de gestão de resíduos — iniciativas que se somam à programação de Histórias da Ecologia este ano. O novo edifício Pietro Maria Bardi também

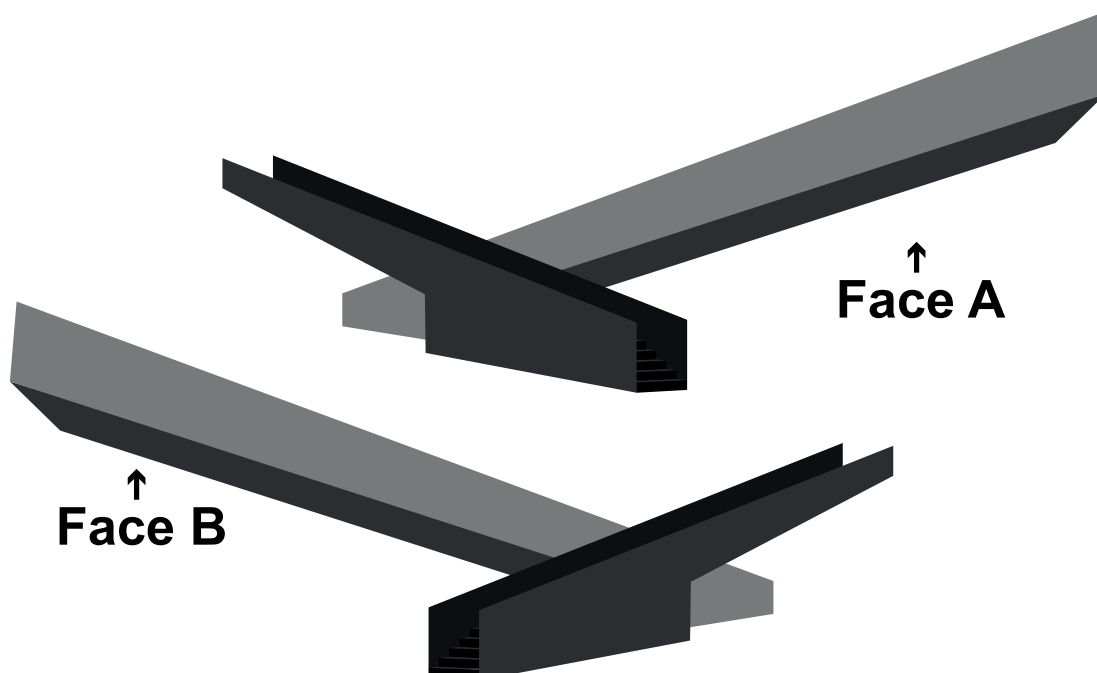
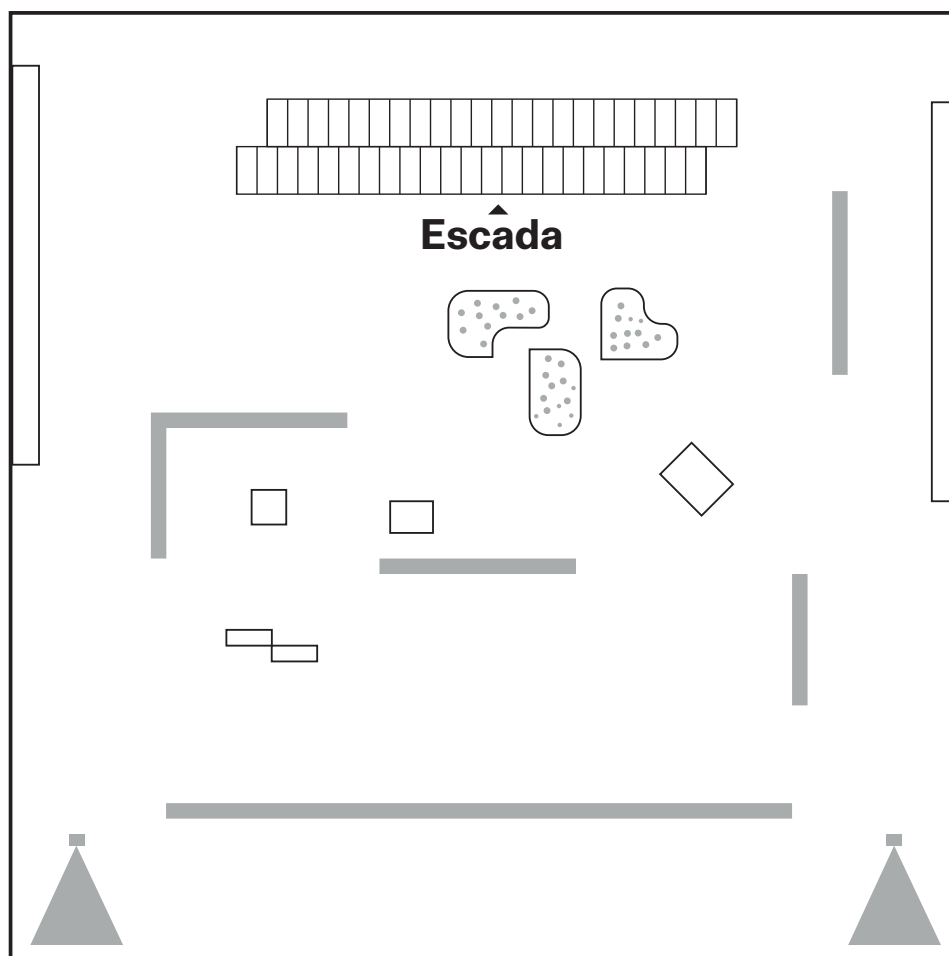
incorpora soluções sustentáveis, tendo conquistado a certificação LEED — Leadership in Energy and Environmental Design.

# Mapa do espaço expositivo





# ESCADA



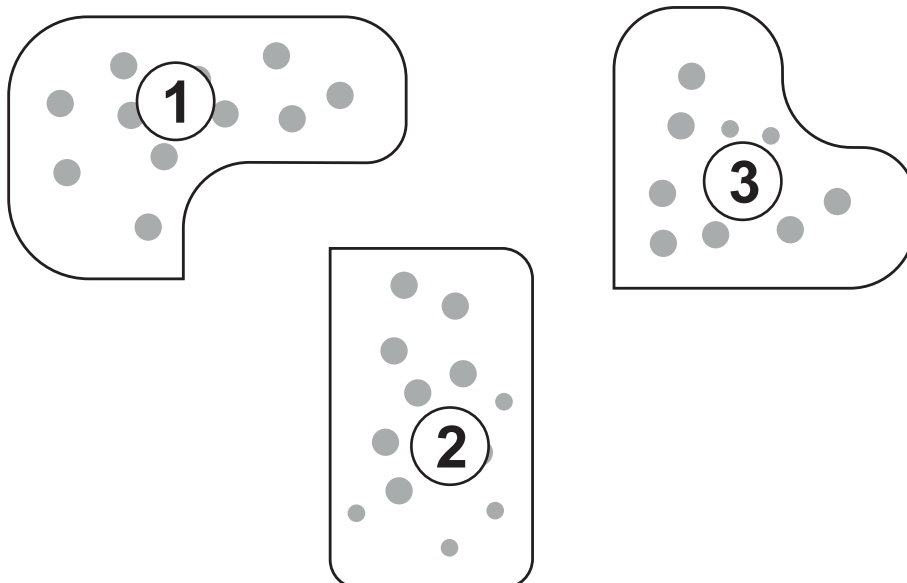
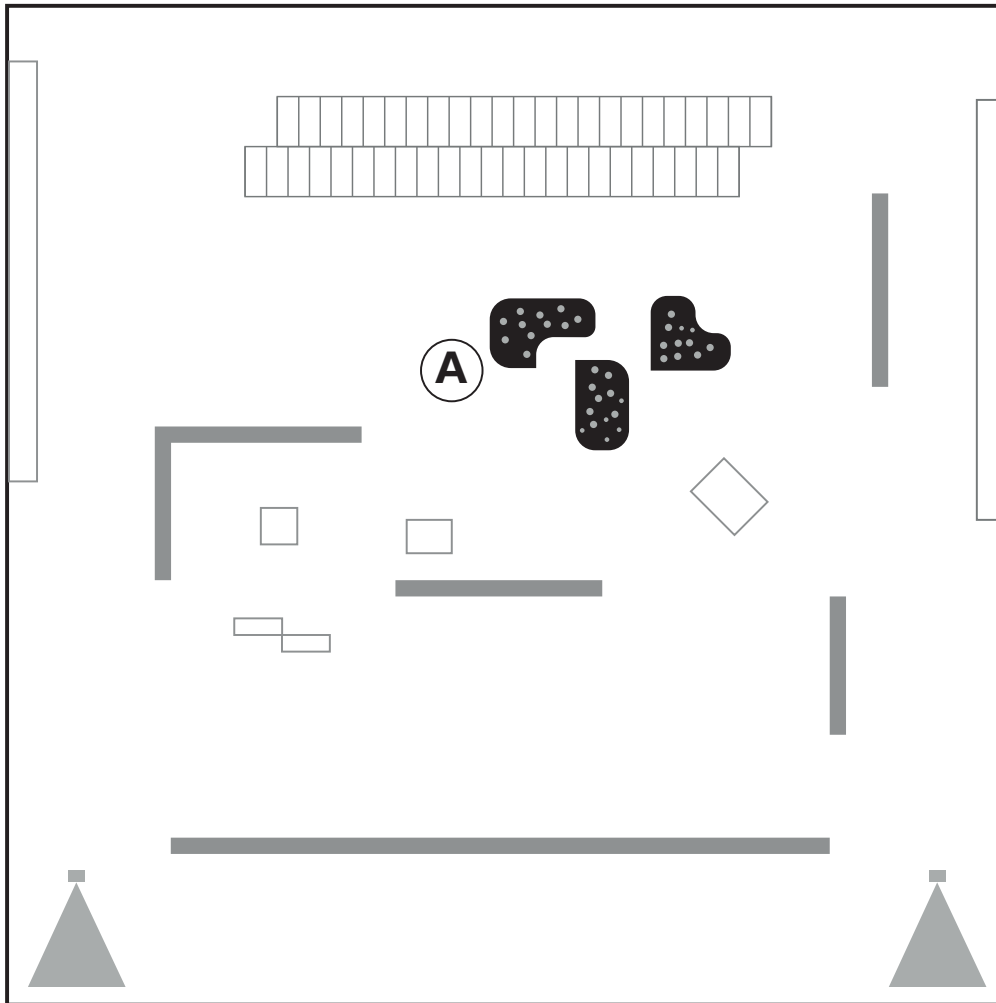
### *Paro general*, Greve geral, 2017-25

Impressão offset sobre papel

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Impressa em um cartaz sobre fundo preto e vermelho — cores que remetem ao anarquismo social, ao antifascismo e à luta dos trabalhadores — a frase “Se não fizermos o impossível, teremos que enfrentar o impensável” foi retirada por Minerva Cuevas do livro *A ecologia da liberdade* — 1982, de Murray Bookchin. Como slogan aberto, a frase ganha sentido como um acontecimento coletivo. Ela conecta-se ao legado das lutas antiautoritárias e ecossociais, convidando-nos a refletir sobre o que pode ser transformado no presente diante das múltiplas urgências políticas e ambientais.

# ESPAÇO A



## **1. *Island Antar***, Ilha Antar, da série *Petroliana*, 2024

Latas antigas de óleo automotivo e flores  
artificiais, conjunto de 15

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do  
México e Nova York

## **2. *Island Capitol***, Ilha Capitol, da série *Petroliana*, 2024

Latas antigas de óleo automotivo e flores  
artificiais, conjunto de 17

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do  
México e Nova York

### 3. *Island Oilzwe!*, Ilha Oilzwe!, da série *Petroliana*, 2024

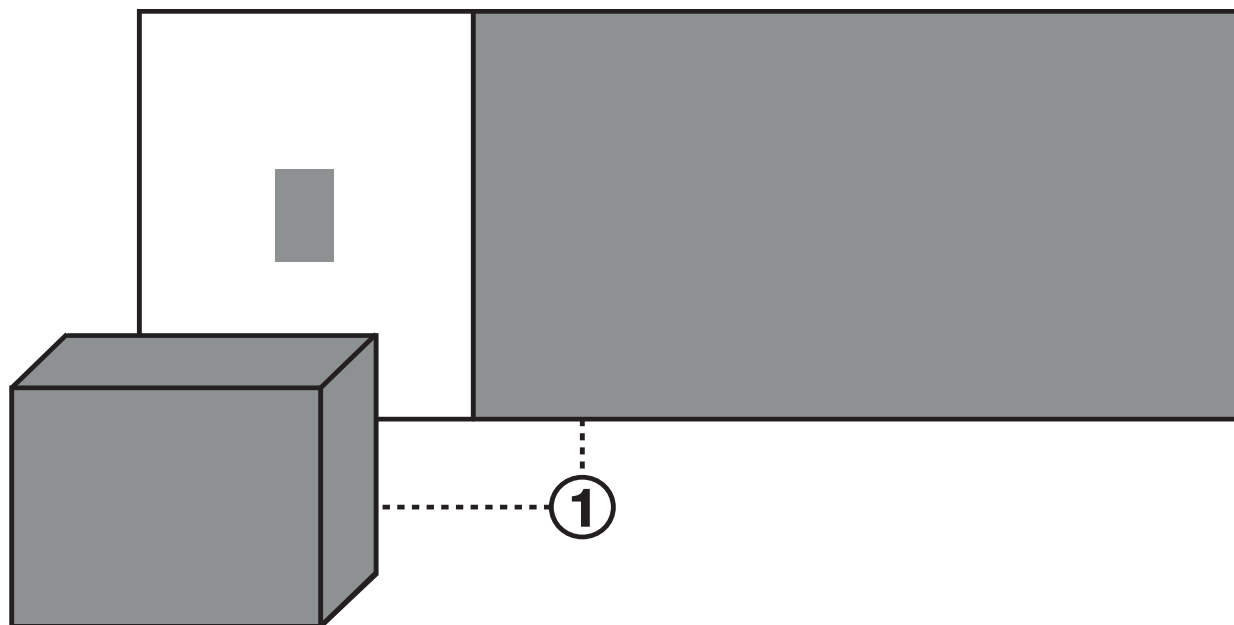
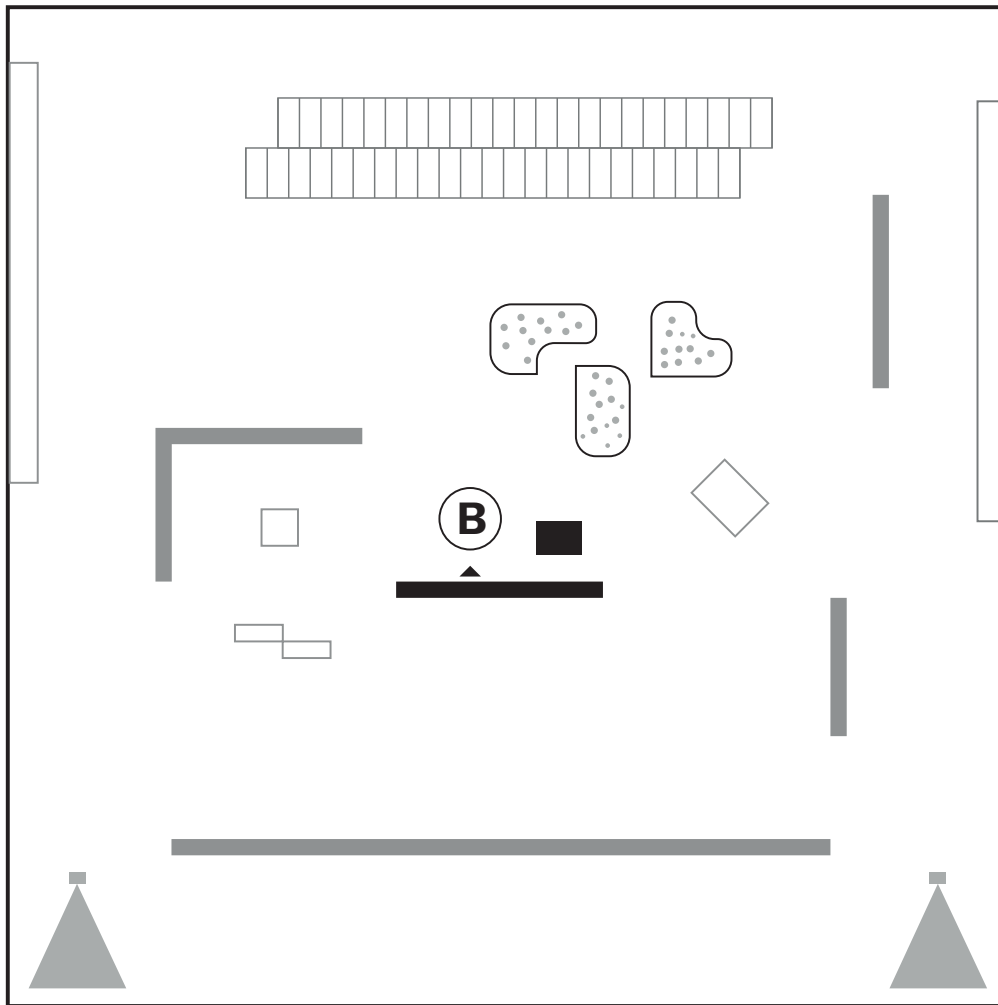
Latas antigas de óleo automotivo e flores artificiais, conjunto de 11

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Em *Petroliana*, Cuevas cria arranjos florais a partir de latas de óleo automotivo de diferentes marcas e tamanhos que, por sua vez, contêm flores de plástico. Esse jardim artificial, proveniente diretamente da indústria de combustíveis fósseis, apresenta-se simultaneamente como uma beleza pastoral e um exercício de desfamiliarização. Cada “vaso” funciona como um exercício arqueológico relacionado ao desenvolvimento histórico das marcas na indústria do petróleo e à sua

integração na vida cotidiana, compondo um ensaio visual. Cuevas nos leva a refletir sobre a violência socioambiental inerente a esse ciclo, identificando os agentes do capitalismo fóssil que sustentam a economia global e revelando as intrincadas conexões entre estética e poder.

# ESPAÇO B



## 1. *Égalité*, Igualdade, 2001

Acrílica sobre parede e garrafas d'água

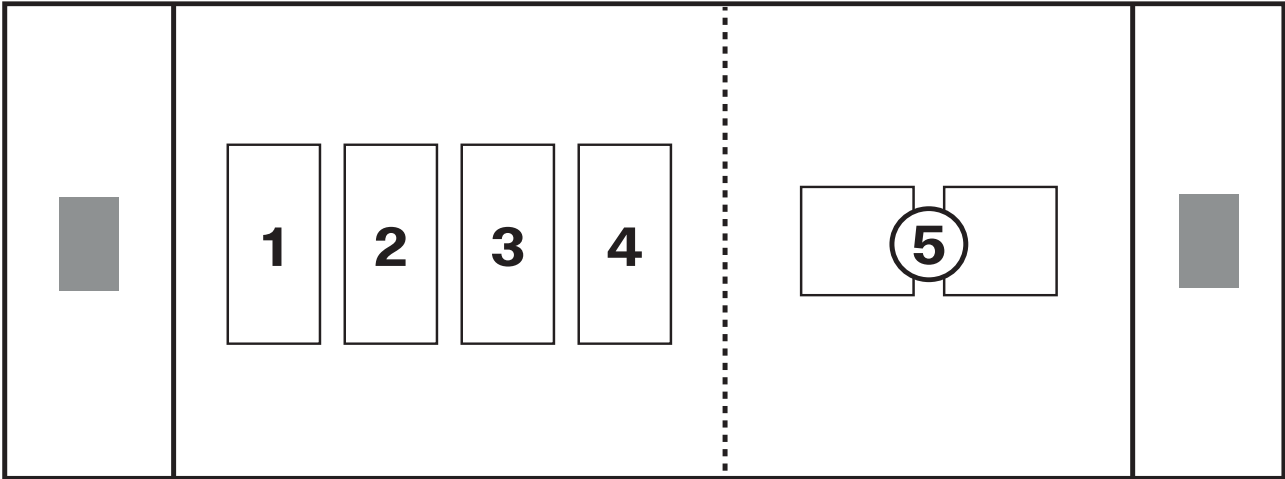
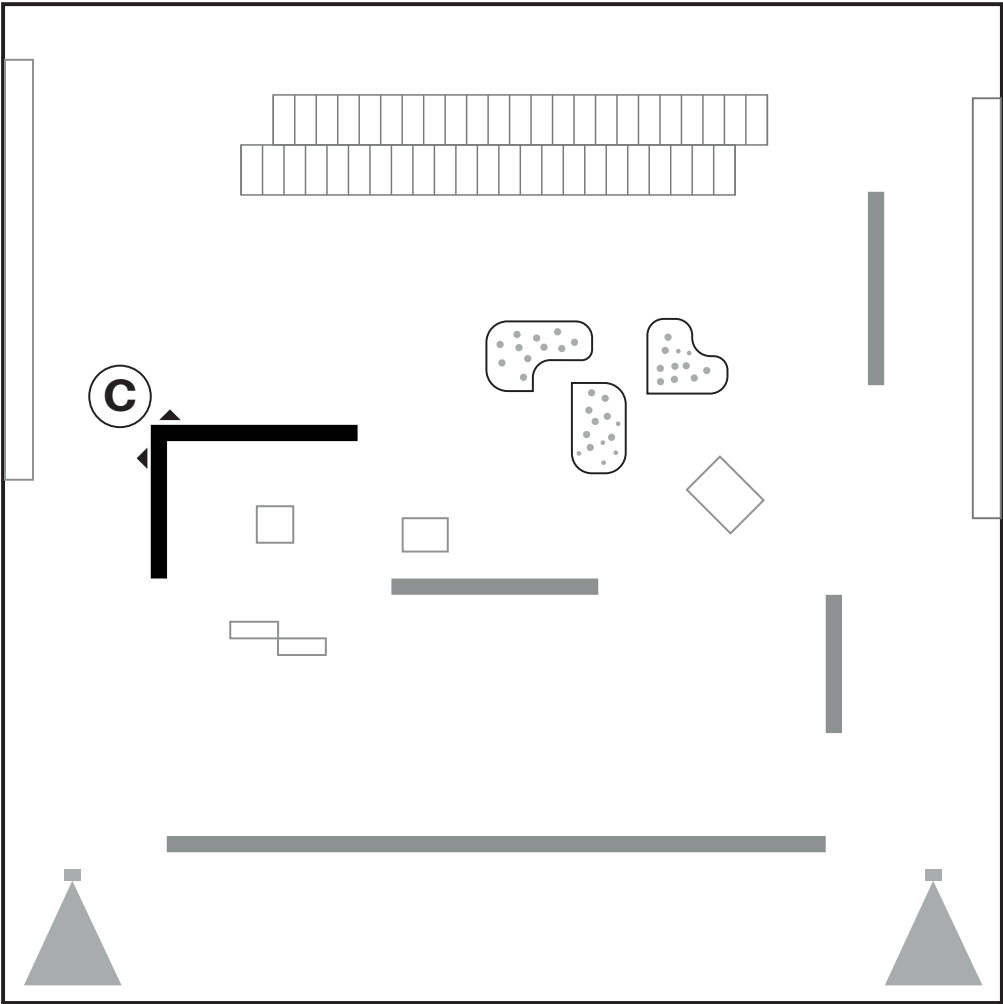
Coleção particular

Em *Égalité*, Minerva Cuevas se apropria de estratégias de *branding* corporativo usando explicitamente a identidade visual da água mineral Evian como canal de comunicação. Troca o nome da marca por uma referência à igualdade social e o slogan “Eau minérale naturelle” — água mineral natural — por “Une condition naturelle” — Uma condição natural. Assim como marcas costumam empregar referências nacionais em campanhas de *marketing*, Cuevas usou as cores nacionais francesas para refletir sobre a natureza multicultural da sociedade francesa e suas tensões, além de apontar uma relação entre



o controle corporativo da terra e dos recursos naturais. Aquilo que deveria ser livre para todos tornou-se um bem de luxo para poucos. Essas reinterpretações semióticas de logotipos corporativos promovem novas leituras, destacando a intenção entre arte e crítica sociopolítica.

ESPAÇO C



**1. *El proletario*, O proletário, da série Caníbal, 2015**

Serigrafia de chocolate sobre papel  
Museu de Arte de São Paulo Assis  
Chateaubriand, compra no contexto  
da exposição Histórias indígenas, 2023-24

**2. *La América anti-imperialista*, A América anti-imperialista, da série Caníbal, 2015**

Serigrafia de chocolate sobre papel  
Cortesia da artista e kurimanzutto,  
Cidade do México e Nova York

**3. *Tupinambá*, da série Caníbal, 2015**

Serigrafia de chocolate sobre papel  
Cortesia da artista e kurimanzutto,  
Cidade do México e Nova York

#### 4. *Yo conquistador*, Eu, conquistador, da série Caníbal, 2015

Serigrafia de chocolate sobre papel  
Cortesia da artista e kurimanzutto,  
Cidade do México e Nova York

Na série Caníbal, o chocolate substitui a tinta. Baseadas no livro Canibalia (2005), de Carlos A. Jáuregui, as gravuras em texto investigam o uso histórico do termo “canibal” e suas implicações políticas. Durante a era colonial, a noção europeia de canibalismo foi utilizada para demonizar povos indígenas e legitimar a imposição da “civilização” no Novo Mundo. Atualmente, esse conceito se manifesta como canibalismo social, refletido em práticas laborais exploratórias e no consumo contemporâneo. As serigrafias em chocolate funcionam como crítica à condição do indivíduo no

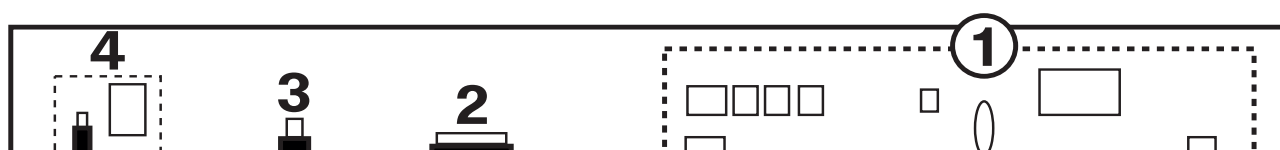
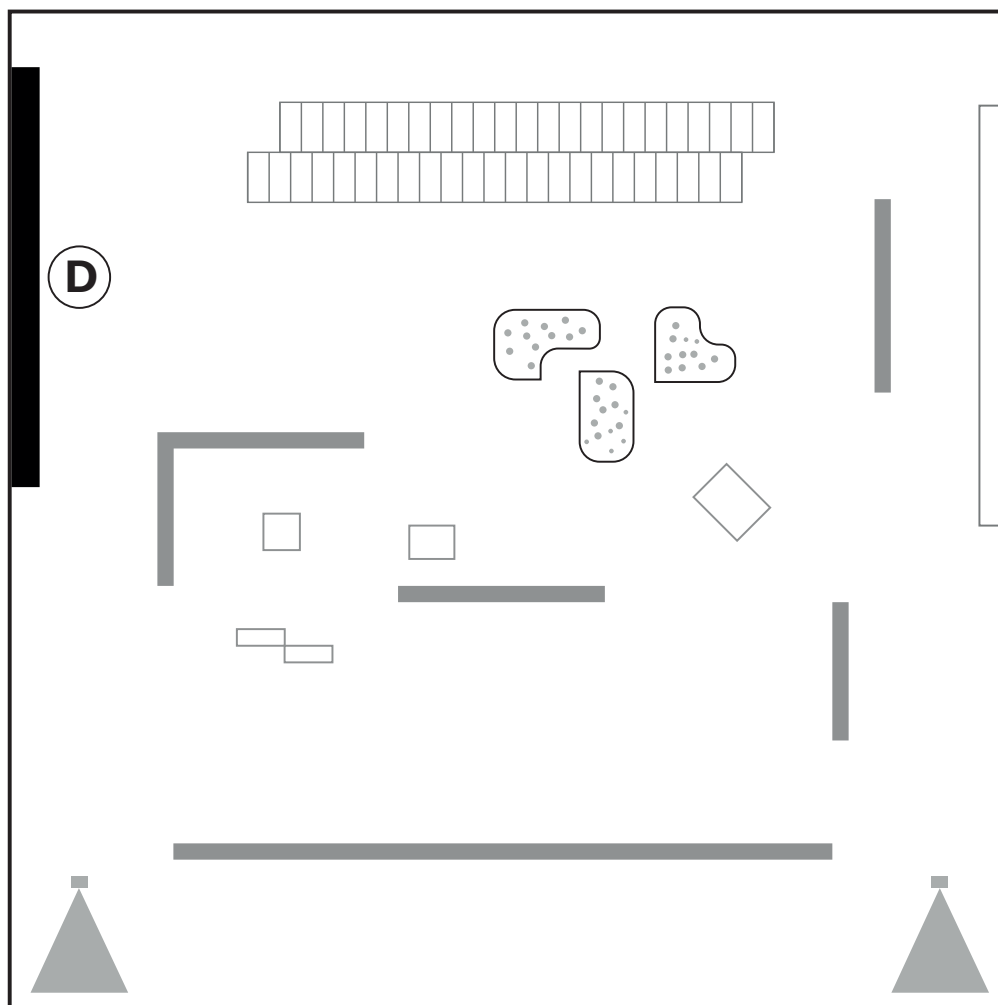
capitalismo — marcada por abuso, desapropriação e alienação da identidade ancestral — ao mesmo tempo em que apontam para a possibilidade sempre presente de resistência e revolta.

## **5. *Kissme*, Mebeije, 2001**

Óleo sobre linho.

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

## ESPAÇO D - VITRINE



## 1. *Feast*, Banquete, 2015

Réplicas de ossos, jornal, tigela e concha metálicas, espátula, revista e capa de revista, folha metálica e folha de ouro.

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York.

Em *Feast*, Minerva Cuevas utiliza o chocolate para nos conduzir a uma jornada pelas origens e mitologias mesoamericanas do cacau, bem como dos processos coloniais incorporados ao comércio global. A artista investigou os usos do cacau como moeda na era préhispânica e seu cultivo no México contemporâneo, em uma região igualmente marcada pela produção de petróleo. Seu trabalho evidencia os conflitos históricos e interesses comerciais que cercam essas atividades, mostrando como pressões econômicas moldam o território e impactam a

vida das populações locais. Na área de cultivo do cacau, trabalhadores rurais foram obrigados a abandonar seus campos e buscar emprego na indústria petrolífera. Em estratégia semelhante à da Serie hidrocarburos, em que objetos são cobertos de *chapopote*, em Feast, os objetos são cobertos de chocolate.

## **2. *To Rebel*, Rebelar-se, 2015**

Acrílica sobre caixa de papelão

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

## **3. *Quick Riot*, Motim rápido, 2015**

Lata, acrílica, jornal, chocolate e base de madeira.

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

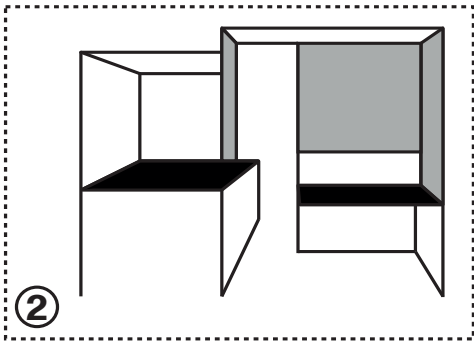
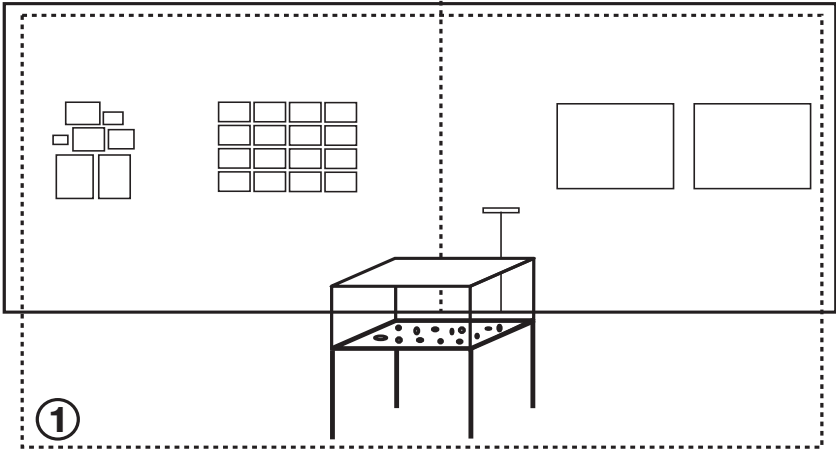
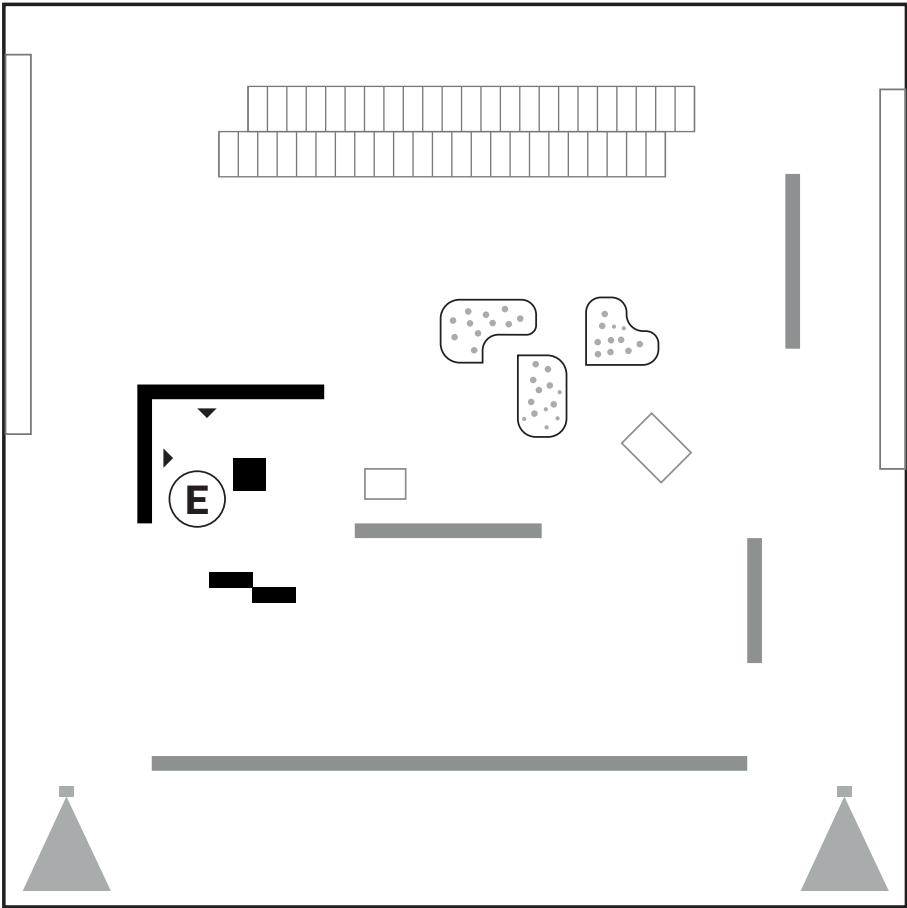


#### 4. *Nigger Heads*, Cabeças de Negro, 2015

Impressão digital sobre etiqueta, lata e folha de papel datilografada

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

# ESPAÇO E



# 1. *Rio Bravo Crossing*, Travessia do rio Bravo, 2010

Fotografias, barbante, cal, água, pincel, balde metálico, documentos históricos, cartões postais, mapa, madeira petrificada, osso de dinossauro petrificado, pedaço de pneu, tinta para pavimento, pedras, bússola e flores  
Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Em 2010, Minerva Cuevas explorou a ideia de comunicar as duas margens do Rio Bravo — conhecido nos Estados Unidos como Rio Grande, a fronteira natural entre o México e os Estados Unidos — por meio de pontes físicas ou tecnológicas. Durante uma exploração ao longo do rio, ela encontrou uma disposição natural de rochas que funcionava como uma ponte

natural. Em uma visita posterior, Cuevas marcou as rochas com cal enquanto pisava nelas, atravessando com sucesso o rio e a fronteira que ele representa. A ação constituiu uma libertação do imaginário político ligado à fronteira, incluindo limites, violência e vigilância. Na instalação *Rio Bravo Crossing*, são exibidos os vestígios dessa ação, como água do rio, pedras, plantas secas, cartões-postais, livros e fotografias.

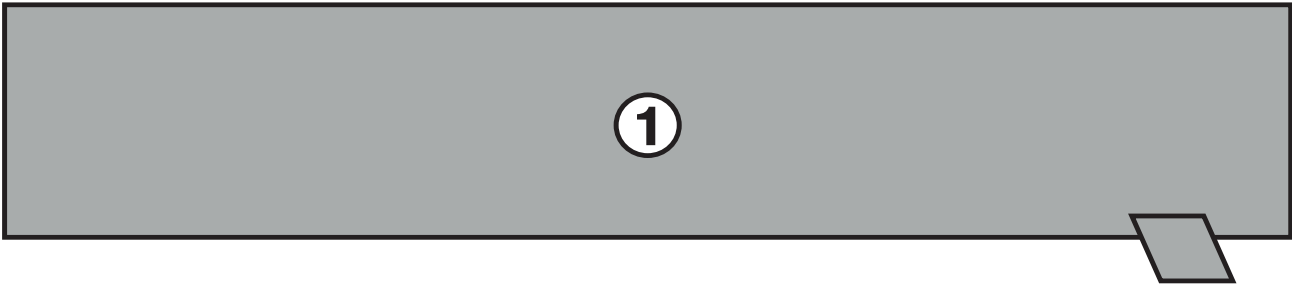
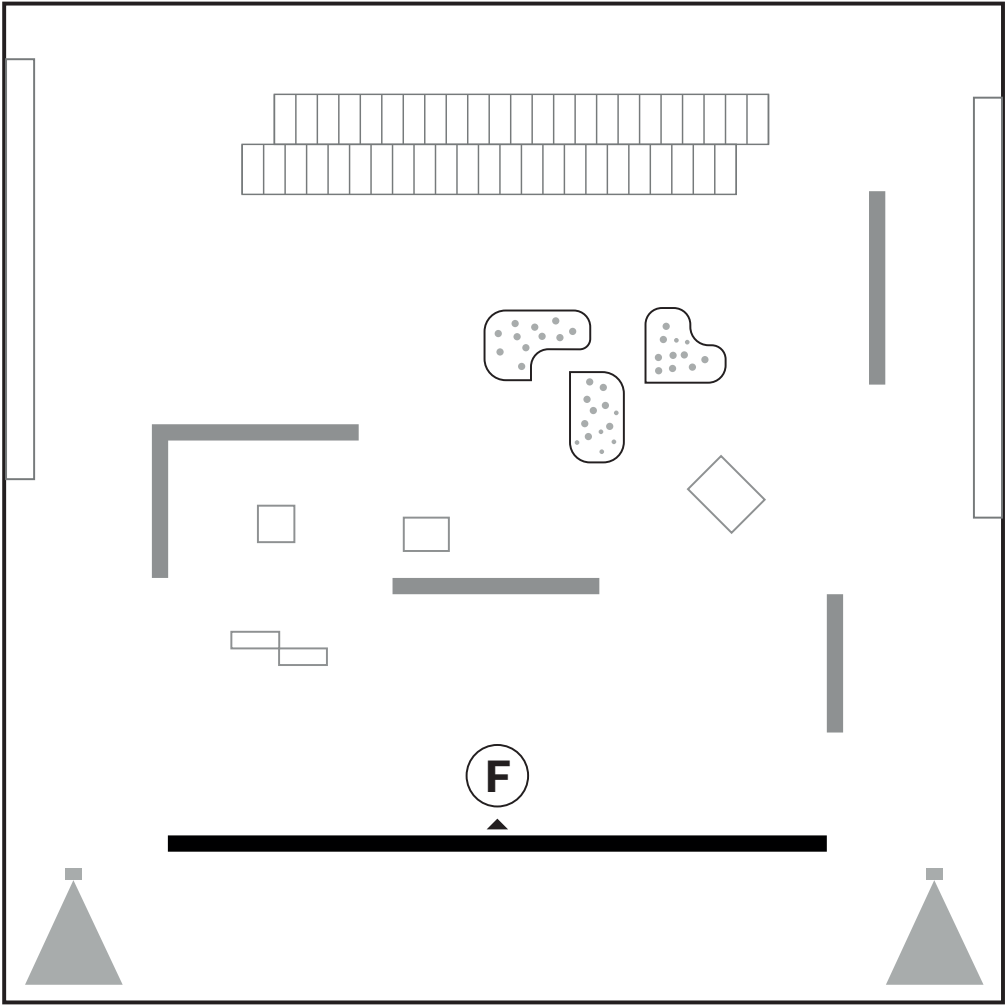
## **2. *Mejor Vida Corp*, Melhor Vida S.A., 1998 - em processo**

Intervenções sociais e econômicas

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

*Mejor Vida Corp.* — Melhor Vida SA — MVC, criada por Minerva Cuevas em 1998, é uma corporação sem fins lucrativos dedicada à distribuição de produtos e serviços gratuitos. Inserida criticamente no cotidiano urbano, oferece maneiras de exercer autonomia e subverter o sistema por meio de microssabotagens. Entre suas principais intervenções estão a distribuição de carteirinhas estudantis para acesso a ingressos gratuitos ou com desconto, bilhetes gratuitos de metrô, cartas de recomendação, “sementes mágicas” e códigos de barras que resultam em preços reduzidos em supermercados. Essas ações — realizadas tanto nas ruas quanto em exposições — questionam conceitos dominantes de valor, troca e propriedade, em um exercício prático de economia da dádiva.

ESPAÇO F

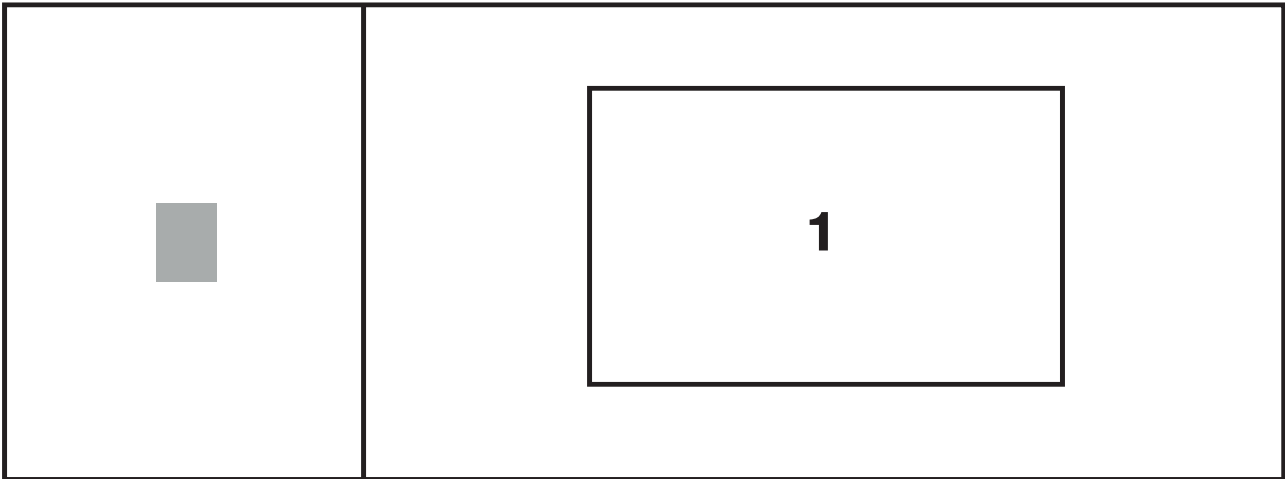
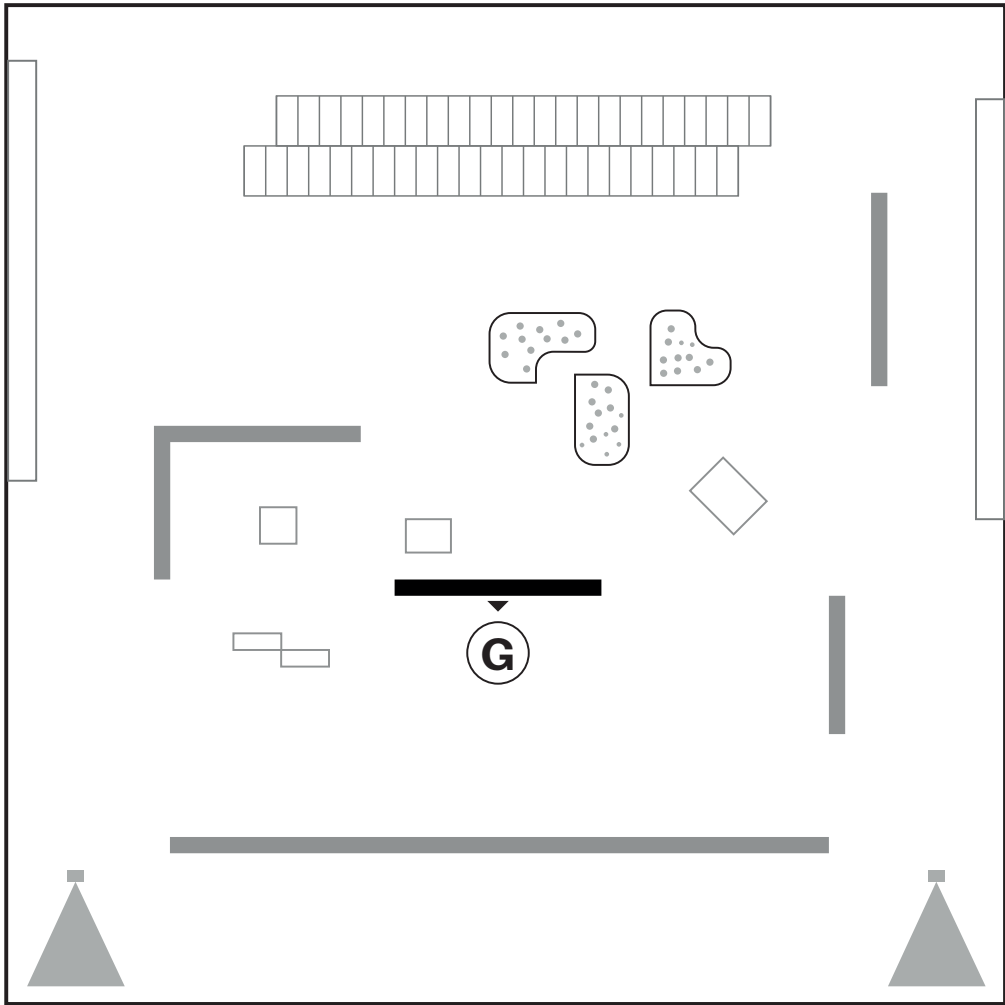


## 1. *Terra Primitiva*, 2006

Acrílica sobre parede e lâmpada halógena  
Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do  
México e Nova York

Em *Terra primitiva*, Minerva Cuevas confronta as crises econômicas e ecológicas sobrepostas no Brasil. A obra destaca o papel das corporações que exploram os recursos naturais do país. O mural denuncia o racismo ambiental que resulta no deslocamento de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Ele incorpora a frase “o homem branco tem medo de escutar”, atribuída a um indígena do povo Terena. Entre árvores, animais e logomarcas de grandes empresas ligadas ao agronegócio, está a figura de Chico Mendes — 1944 à 1988, ambientalista, sindicalista e seringueiro. A obra evoca a defesa feita pelos povos da floresta como parte fundamental da luta pelos direitos humanos.

# ESPAÇO G





## 1. *Female Earth*, Terra feminina, 2021

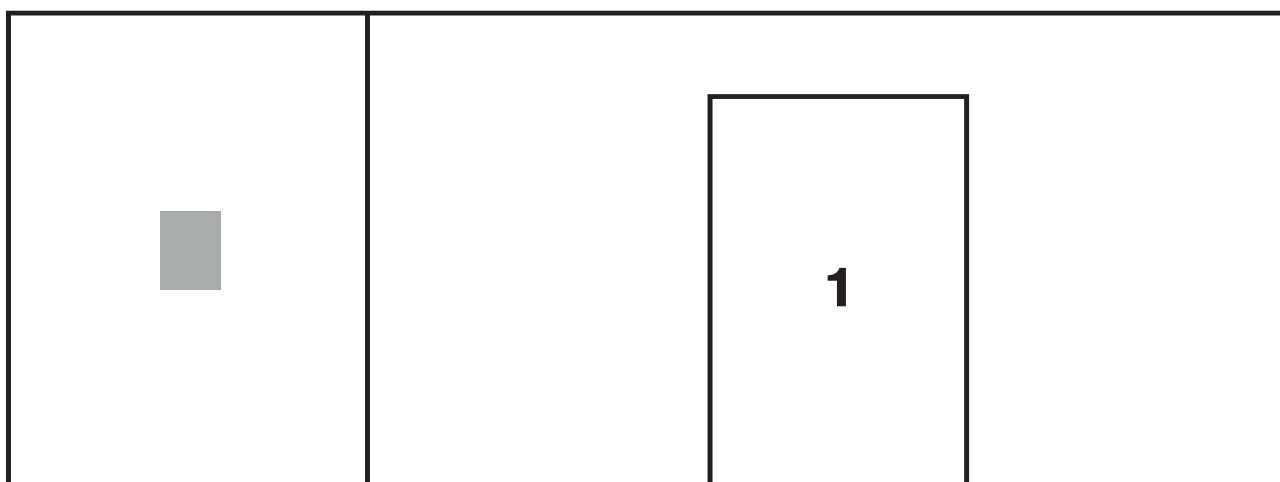
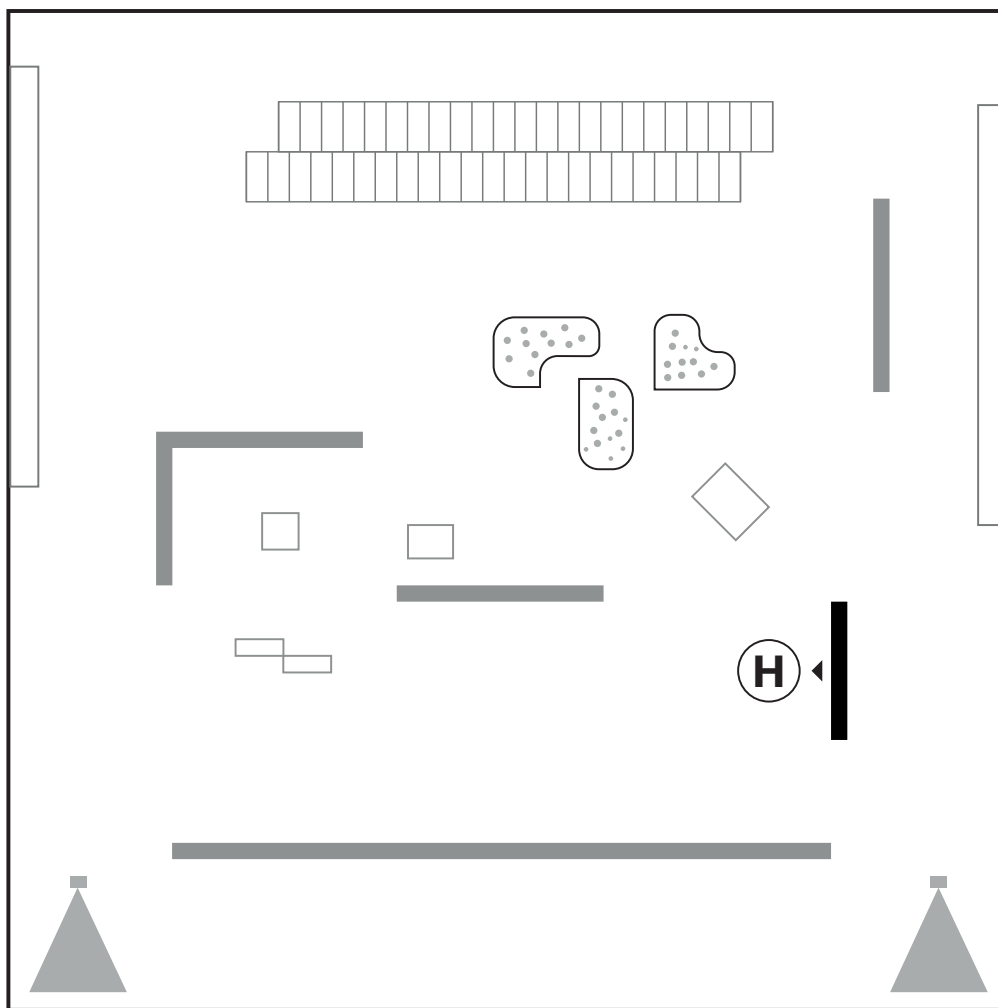
Acrílica sobre compensado

Cortesia da artista kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Na pintura *Female Earth*, uma floresta devastada pelo fogo é representada sob um sol em chamas e um vulcão em atividade; à frente, o corte de uma montanha em forma de seio simboliza a força vital da Terra. Em diálogo com as reflexões de Carolyn Merchant no livro *The Death of Nature: Women, Ecology, and the Scientific Revolution* — A morte da natureza: mulheres, ecologia e a revolução científica — 1980 — exemplo de literatura utópica feminista — a obra questiona as conexões entre a feminização da natureza e a naturalização das mulheres. Ela evidencia como a exploração

ambiental se sobrepõe à subjugação de corpos marginalizados. A pintura articula, assim, referências ligadas ao ecofeminismo, movimento histórico que ressalta a luta das mulheres como força de preservação da vida.

# ESPAÇO H

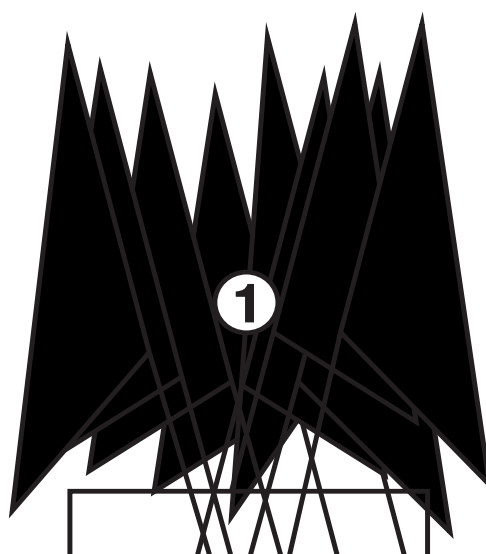
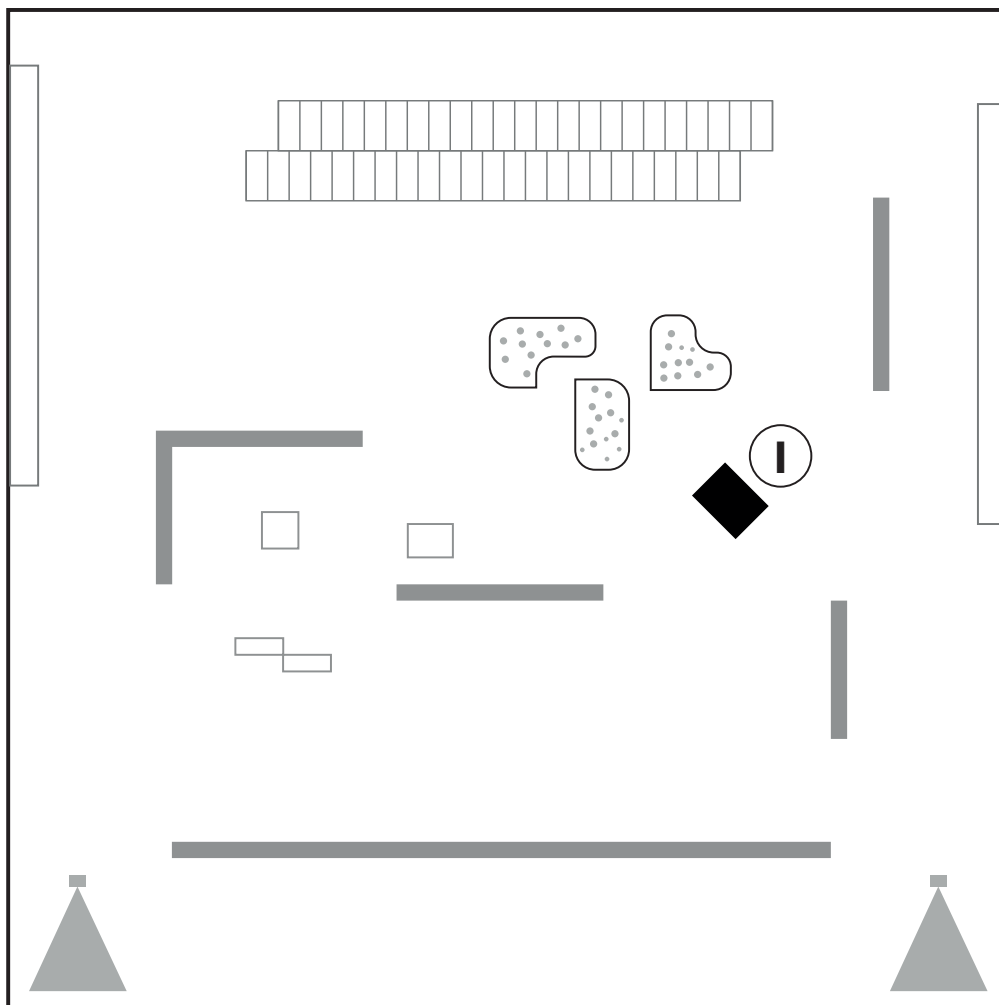


# **1. *A justiça se compra, a liberdade se vende*, 2025**

Esmalte sobre vidro

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

# ESPAÇO I

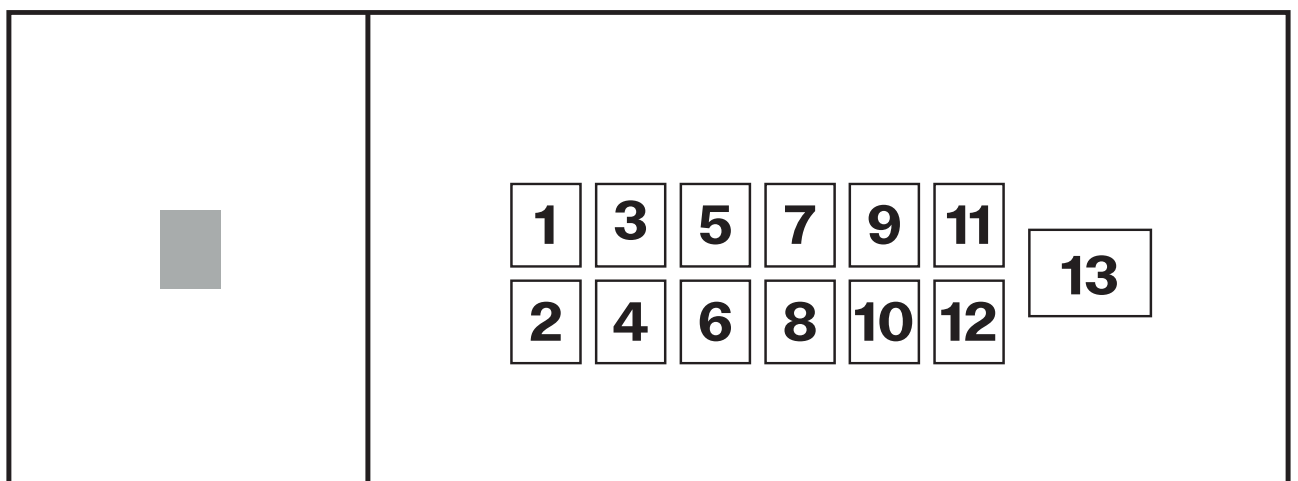
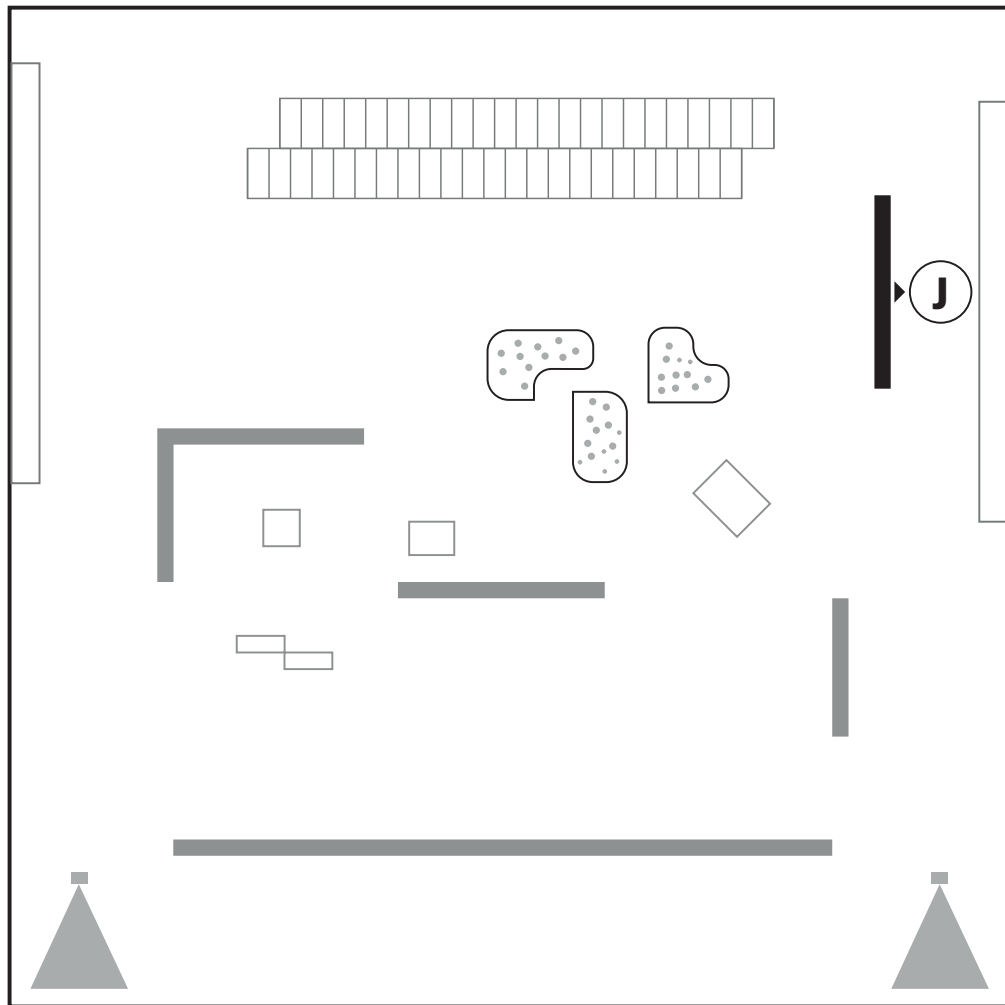


## 1. *Banderas*, Bandeiras, 2012

Carroça de cana com bandeiras

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

# ESPAÇO J



***Dark — Printed — Matter***, Matéria escura —  
impressa, 2023

**1. *Every Farmer Has a Boy***, Todo fazendeiro  
tem um garoto, da série, 2023

**2. *Tempo de agora***, 2025

**3. *8 Horsepower Fells This Giant Redwood***  
— ***Shell X-100***, Com 8 cavalos de potência,  
esta sequoia gigante cai — Shell X-100, 2023

**4. *Paint Out the Target***, Pinte o alvo, 2023

**5. *Para onde vender?***, 2025

**6. *Today's Temperature: High, 250°, Low,***  
***-80°***, Temperatura do dia: máxima, 121°,  
mínima, -62°, 2023



**7. *See Mexico Best... by Car*, Veja o melhor do México... de carro, 2023**

**8. *Exit Anopheles*, Saia, Anopheles, 2023**

**9. *Better “Salad” for John McAdam — Shell*, Uma “salada” melhor para John McAdam — Shell, 2023**

**10. *With Petrobras, you’re not all alone out there*, Com a Petrobras, você não fica sozinho lá fora, 2025**

**11. *Oranges into Pineapples*, Laranjas em abacaxis, 2023**

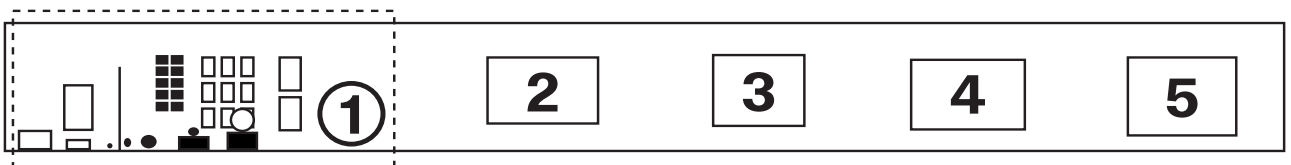
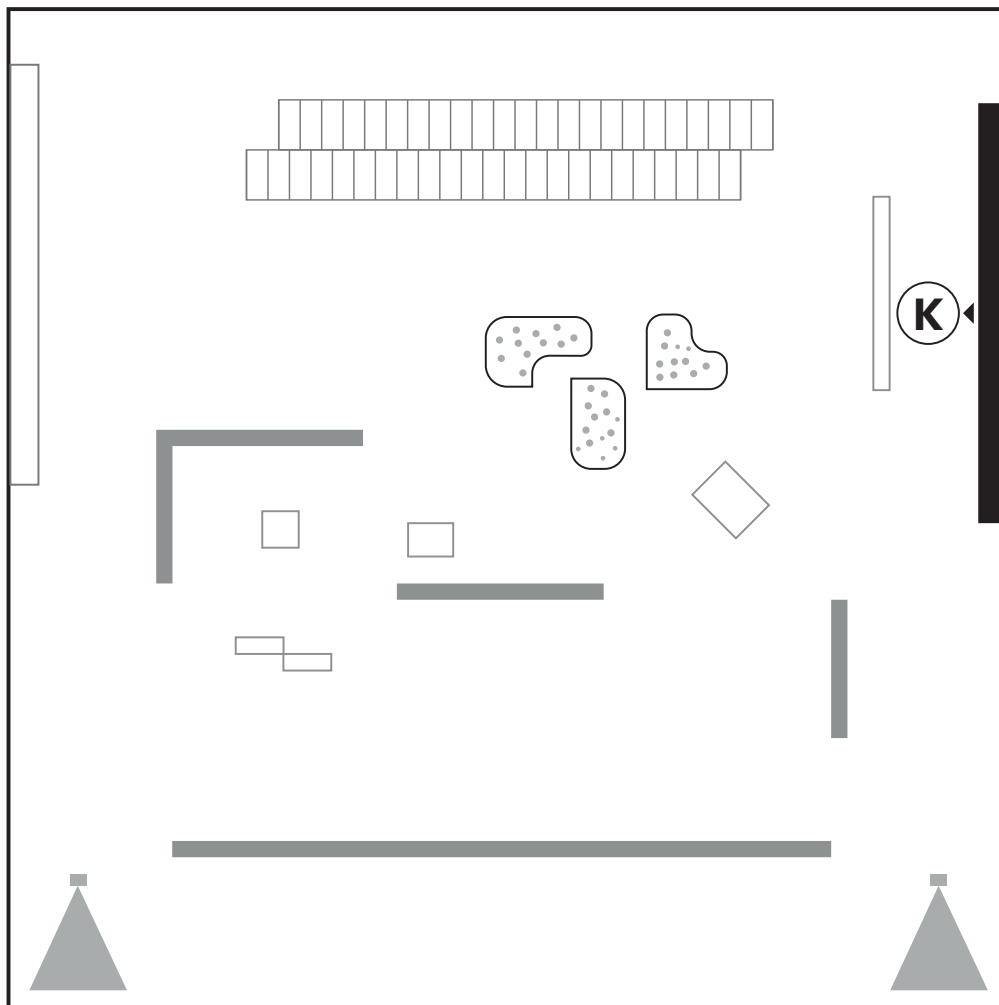
**12. *Discover America the “Happy Motoring” Way*, Descubra a América pela “Motorização feliz”, 2023**

**13. *Each Day Humble Supplies Enough  
Energy to Melt 7 Million Tons of Glacier!*,**

A Humble fornece energia suficiente para  
derreter 7 milhões de toneladas de geleiras  
por dia!, 2023

Anúncio antigo, impressão offset sobre papel  
Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do  
México e Nova York

# ESPAÇO K - VITRINE



## 1. *Serie hidrocarburos*, Série

hidrocarbonetos, 2007

Cartazes antigos, latas de óleo de motor,  
pau de madeira pintado, documentos, lupas,  
pedaços de asfalto, recipiente de vidro,  
objetos variados cobertos de chapopote sobre  
uma mesa de madeira e vídeo preto e branco,  
som, 1'20"

Coleção Museo Amparo, Puebla, México

*Serie hidrocarburos* aborda uma das principais áreas de pesquisa e arqueologia visual iniciadas pela artista após visitar reservas naturais de *chapopote* — palavra em espanhol para piche ou asfalto derivada do náuatle — em Campeche, no Golfo do México. A artista reuniu objetos cobertos por essa substância viscosa, incluindo páginas de livros, notícias sobre um derramamento de

petróleo e fotografias tiradas por trabalhadores das plataformas de petróleo. Longe de ser um registro de catástrofes ambientais, o gesto de Cuevas remete às civilizações préhispânicas, que utilizavam o *chapopote* em rituais, estátuas e vasos. Ao articular esse legado ancestral aos impactos ecológicos contemporâneos, *Serie hidrocarburos* evidencia as continuidades entre o extrativismo petrolífero, recursos naturais, fatores econômicos, exploração colonial e a violência persistente sobre os territórios.

## **2. *Understorm*, Tempestade subterrânea, 2022**

Óleo sobre tela imersa em chapopote

Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, doação Fernanda Feitosa e

Heitor Martins, 2024

### **3. *Dark Solstice*, Solstício escuro, 2025**

Óleo sobre tela mergulhada em *chapopote*

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

### **4. *Sundown*, Pôr do sol, 2025**

Óleo sobre tela mergulhada em *chapopote*

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

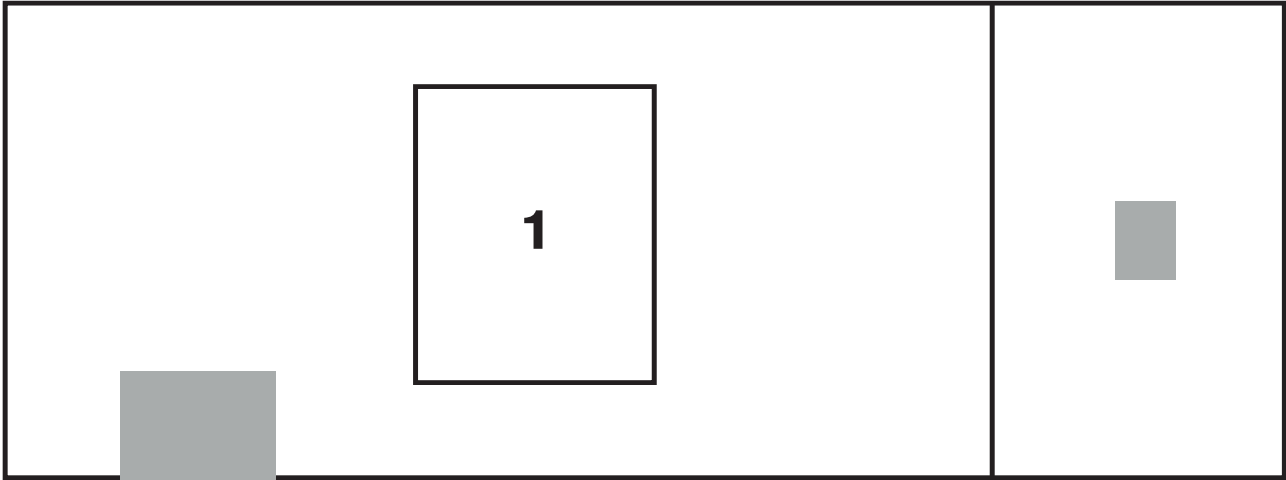
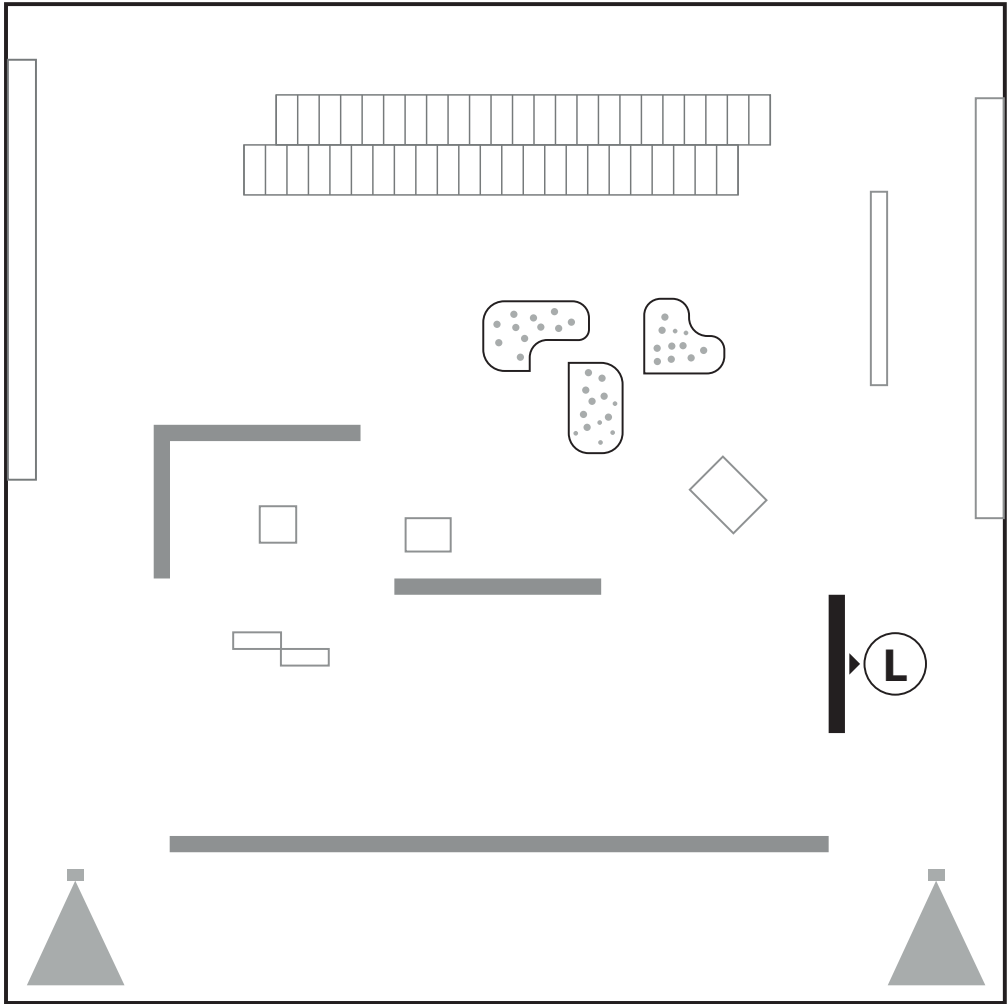
### **5. *Seagulls*, Gaivotas, 2025**

Óleo sobre tela mergulhada em *chapopote*

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Minerva Cuevas mergulha pinturas em *chapopote* — piche, que escorre pelas bordas dessas telas antigas como se fossem estalactites. A presença invasiva do material perturba as paisagens idealizadas de cenas marítimas globais, evocando derramamentos de petróleo decorrentes de plataformas offshore e navios da indústria petroquímica. O *chapopote* simultaneamente evidencia uma contradição: esse elemento natural é também aquilo que obscurece a pintura. O contraste acentuado entre o *chapopote* e os tons azulados do mar rompe a contemplação das paisagens naturais, levandonos a questionar o papel do capitalismo fóssil e a forma como percebemos a natureza.

# ESPAÇO L





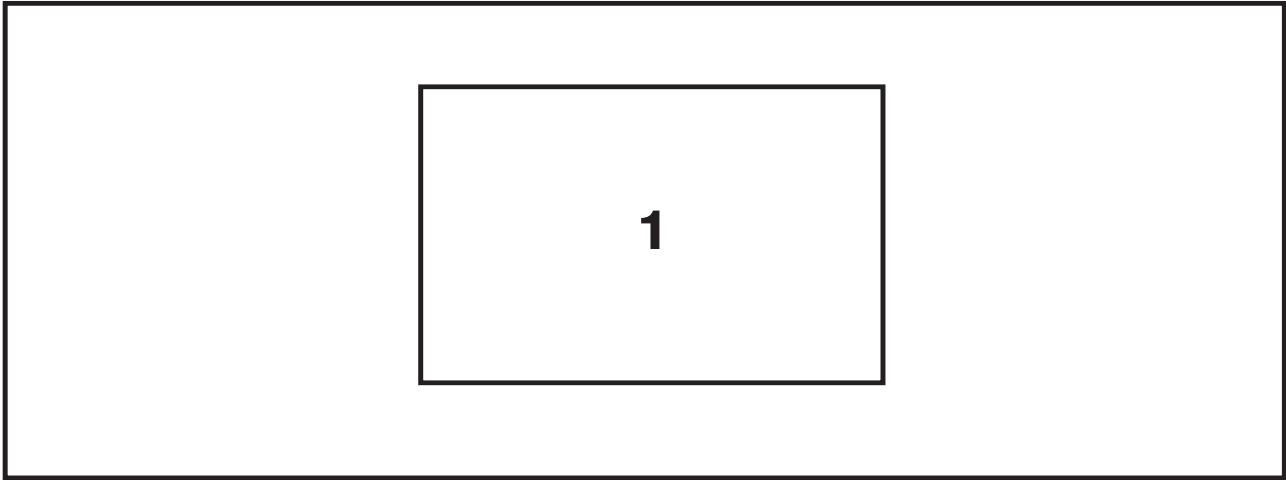
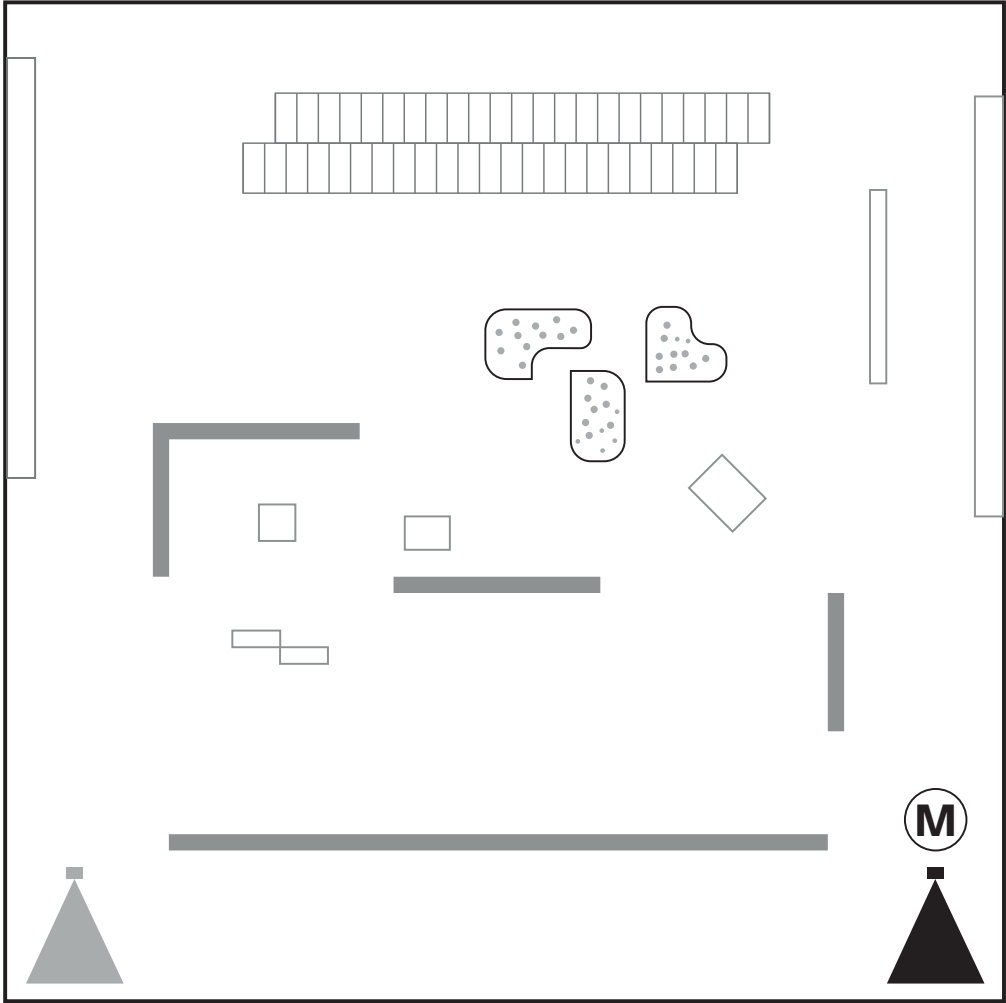
## 1. **State IV**, Estado IV, 2004-25

Serigrafia e impressão offset sobre papel

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Minerva Cuevas retoma um trecho de A ideia geral de revolução no século XIX — 1851, de Pierre-Joseph Proudhon — 1809 à 1865, que defende uma sociedade autogerida, sem submissão ao Estado nem à Igreja. No cartaz, o texto aparece sobre faixas coloridas, evocando bandeiras de estados-nação ou partidos políticos. As ideias de Proudhon, formuladas no século XIX e atualizadas por esse cartaz, reverberam no presente, quando mecanismos de controle evoluem por meio da governamentalidade, vigilância e de sistemas de monitoramento, evidenciando continuidades e adaptações das estruturas de poder.

# ESPAÇO M



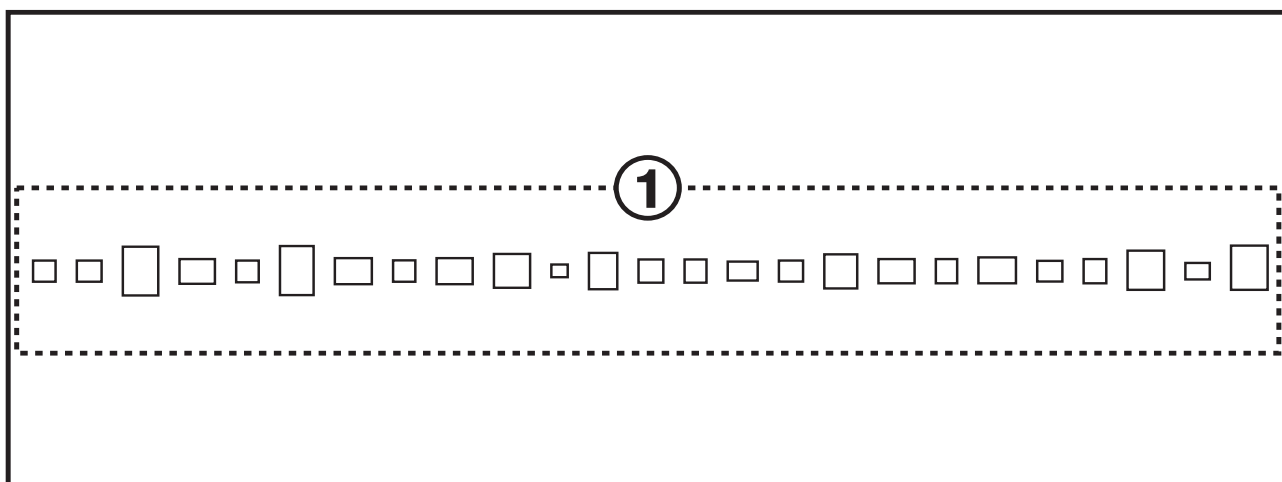
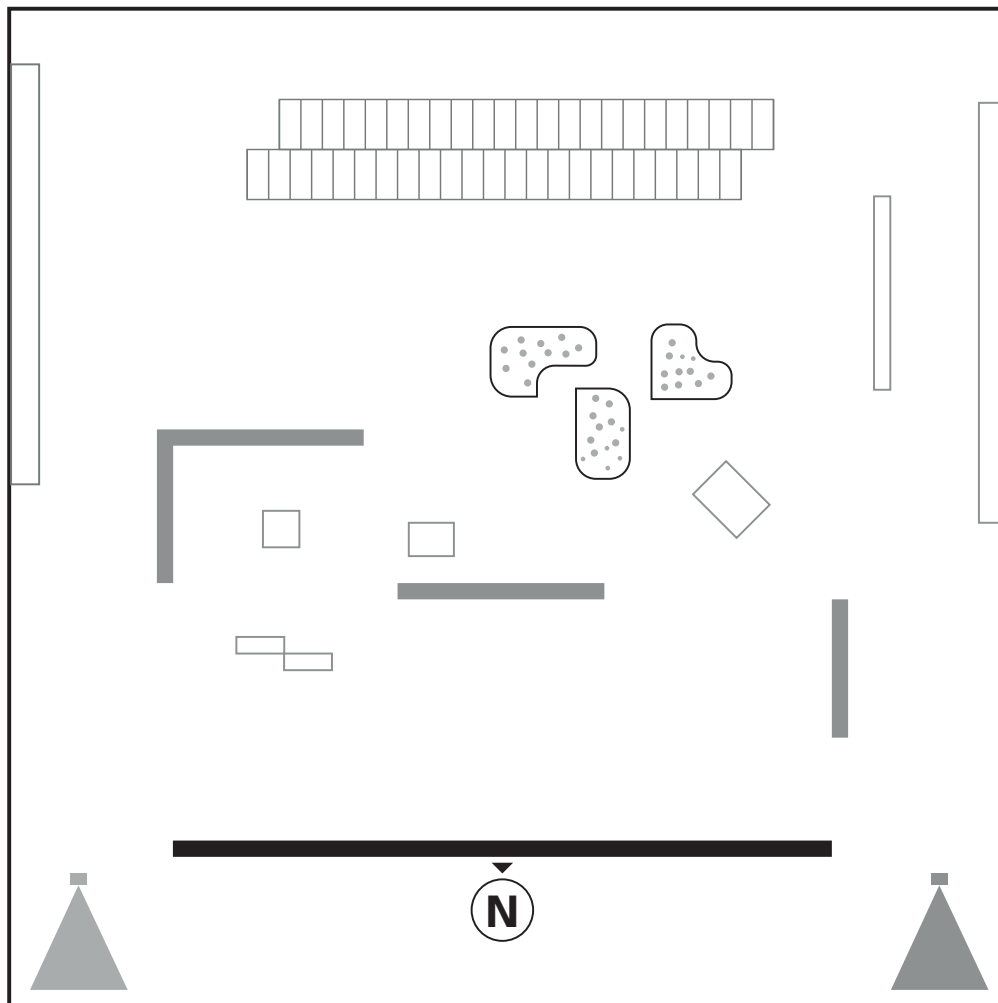
## 1. *No Room To Play*, Sem espaço para brincar, 2019

Projeção de vídeo em um canal, cor, som, 6'29"  
Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

O vídeo *No Room To Play* apresenta um ensaio visual e poético sobre o que a degradação ambiental e urbana pode representar para as crianças. Minerva Cuevas nos conduz por parques infantis vazios filmados em Berlim, enquanto, em off, a voz de uma criança comenta as mudanças do tempo e o peso de um passado sobre esses espaços. O vazio das cenas reforça a sensação de abandono e funciona como um prenúncio visual de um mundo que se dirige ao apocalipse. Construídos no pós-guerra, esses parques

aparecem hoje esvaziados de sua função original como lugares de encontro e lazer.

# ESPAÇO N



# 1. *All Heaven in a Rage*, Todo o Céu em fúria, 2012-13

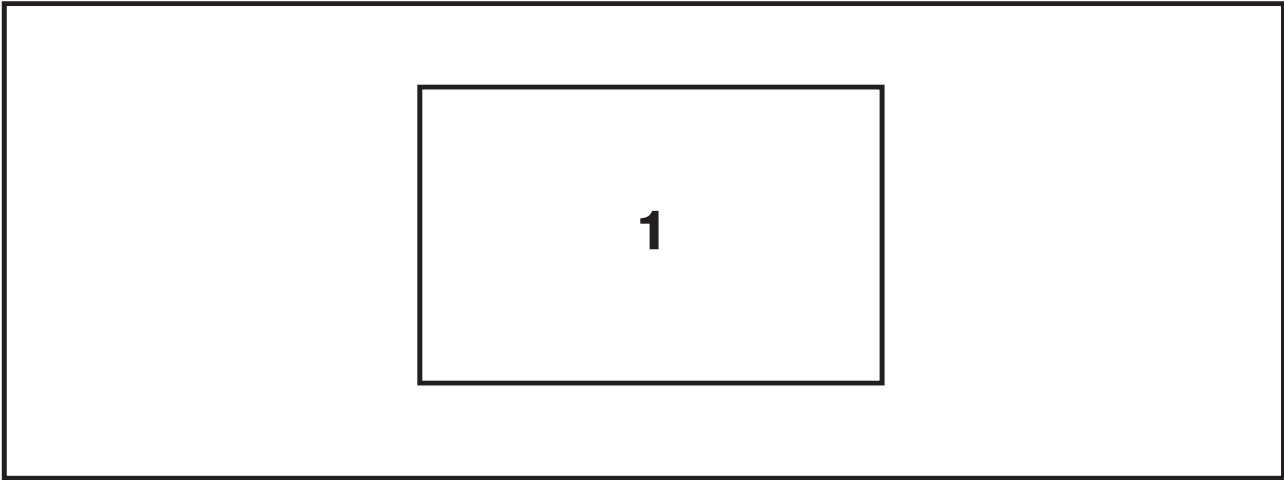
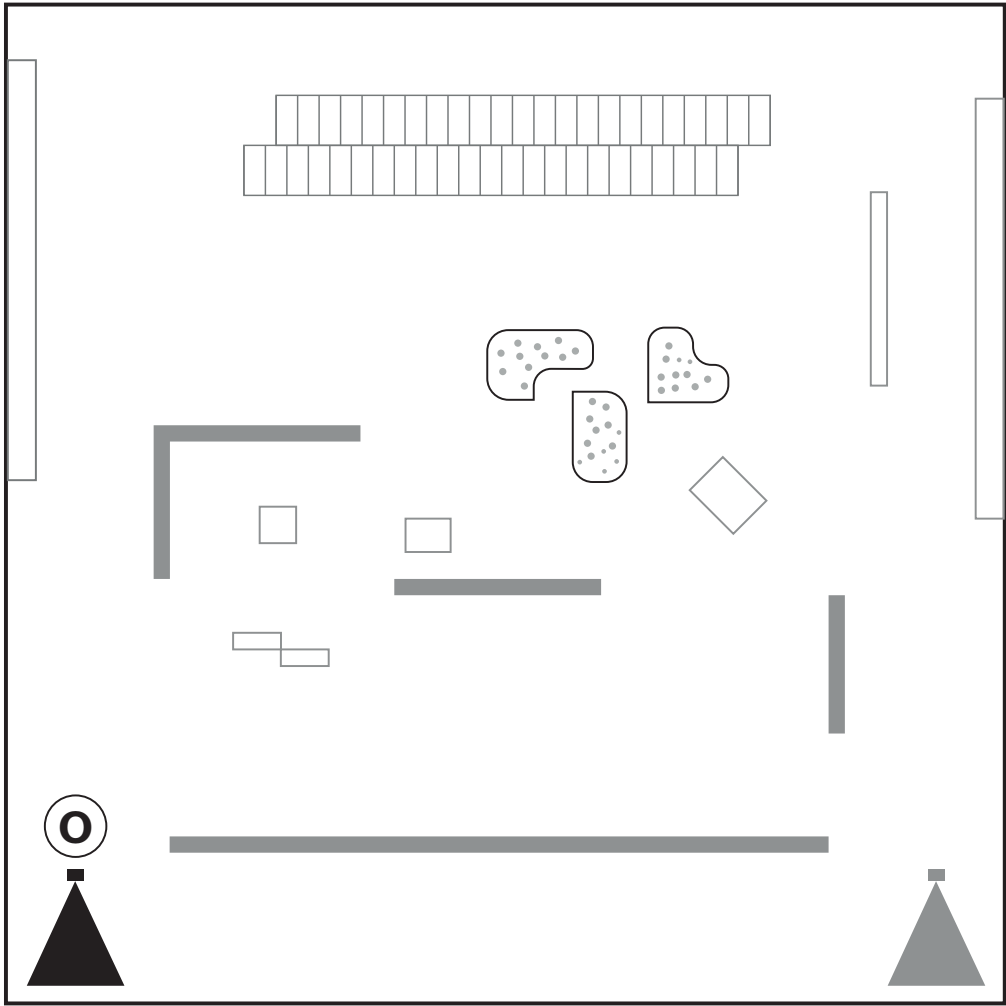
Acrílica sobre compensado

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Em *All Heaven in a Rage*, Minerva Cuevas transforma fotografias documentais de resgates de animais realizados pela Animal Liberation Front — Frente de Libertação Animal, ALF — em pinturas. As imagens registram ações em laboratórios corporativos, fazendas e circos, onde animais foram libertados da exploração industrial. Numa tradução do registro fotográfico para o pictórico, Cuevas converte narrativas de um movimento ecológico radical e as imagens inquietantes a ele associadas em cenas de contemplação. As cenas de integrantes da ALF

segurando animais evocam, por fim, a *Pietá* — tema tradicional da arte religiosa que representa a Virgem Maria lamentando a morte de Cristo. O gesto de Cuevas inverte a dor da perda em devoção à preservação da vida.

# ESPAÇO O





# 1. *A Draught of the Blue*, Um pouco de azul, 2013

Vídeo, cor, som, 9'48"

Cortesia da artista e kurimanzutto, Cidade do México e Nova York

Nessa manifestação subaquática, Minerva Cuevas explora as possibilidades de reivindicar direitos sociais e novas formas de agenciamento em relação à atual crise ambiental. A ação ocorreu no Sistema de Barreiras de Corais Mesoamericano, — uma área severamente ameaçada pelas mudanças climáticas —, onde mergulhadores exibem faixas com mensagens como “IN TROUBLE” — Em perigo; “Omnia sunt communia” — tudo é de todos; “1%”, referindo-se à quantidade de corais que resta no mundo; e “25%”, o percentual das espécies marinhas que dependem dos corais.